

Secretária denuncia desordem no ensino

Alessandra Flach

Críticas à gestão de educação do ex-governador Joaquim Roriz (PMDB) e reclamações contra as primeiras ações da atual secretária da pasta, Maria Helena Guimarães, marcaram a audiência pública sobre o tema realizada ontem na Câmara Legislativa. Professores, estudantes e distritais pressionaram a secretária para ouvir mais do que promessas e conseguir melhorias efetivas no setor. Maria Helena não se intimidou com as vaia, disse entender a pressão dos políticos por nomeações no setor e apresentou plano emergencial em que propõe medidas para melhorar o ensino público no Distrito Federal.

— Admito os problemas e não são poucos, acredito que faltaram políticas públicas e gestão na rede pública e isso é culpa dos que têm o poder e a caneta nas mãos, os secretários, governadores e subsecretários — acusou.

A presidente da comissão de Direitos Humanos, Ética e Decoro Parlamentar, Érika Kokay (PT), que comandou a sessão, fez duras críticas à secretária.

— A senhora atestou o descaso com a educação promovido pela gestão anterior e critica essas práticas, mas inusitadamente manteve, em cargos de direção, três pessoas indicadas pela CPI da Educação e inclusive uma ex-deputada apontada como responsável por diversas irregularidades no setor — alfinetou, fazendo referência a ex-distrital Euides Brito (PMDB), acusada de atos irregulares em contratos na secretaria de educação.

O petista Paulo Tadeu também reclamou dos indicados e deixou com Maria Helena cópias dos três volumes do relatório final da CPI, realizada na Casa em 2005, que comprovam as irregularidades cometidas por Gibrail Gebrim, Hêlvia Paranaguá e Elizabeth Daemon. A secretária disse que os nomes foram indicados pelo governador e tentou defender a ex-deputada.

— A ex-deputada está em uma gerência de projeto estrutural vinculado à secretaria de Planejamento, sem nenhuma influência ou contato direto com a nossa pasta. Eu não tenho nada contra ela e, até onde sei, tem sido muito respeitosa e

“Não vou dizer os nomes dos políticos que têm pedido nomeações, mas tenho tudo isso por escrito em meu gabinete: pilhas de papéis com pedidos

Maria Helena Guimarães, secretária de Educação do Distrito Federal

ética em todas as suas ações — afirmou Maria Helena, fortemente reprimida pelos presentes. — Eu disse até onde sei; o que eu não sei, não sei.

No diagnóstico da Secretaria, produzido após a conclusão do relatório sobre a situação da pasta em 1º de janeiro, estão ações emergenciais como remanejamento de professores, obras de recuperação e infraestrutura nas escolas, reativação de programas especiais e auditoria na folha de pagamentos.

Maria Helena reconheceu que a rede de ensino está totalmente desorganizada e mostrou diminuição no número de alunos atendidos. Foram 520,1 mil em 2006 contra 486,8 mil este ano, contrastando com aumento significativo de despesas com pessoal: R\$ 2,4 bilhões no último ano e R\$ 2,8 bilhões em 2007. A deputada Kokay atacou a declaração, questionando se a Secretaria estaria culpando os professores. Maria Helena negou.

Sobre as nomeações pedidas por parlamentares, que foram alvo de questionamentos dos deputados José Antônio Reguffe (PDT) e Rogério Ulysses (PSB), Maria Helena disse não poder reclamar da situação, que persistirá enquanto não mudar a estrutura.

— Não vou dizer os nomes dos políticos que têm pedido nomeações, mas tenho tudo isso por escrito em meu gabinete, pilhas de papéis com pedidos de nomeações, exonerações e transferências. Eu seria ingênua e boba se pensasse que, com a estrutura que temos hoje, esse tipo de pressão não é legítima — afirmou. — Enquanto tivermos cinco cargos em comissão em cada escola, haverá pressão política para indicá-los.



Maria Helena Guimarães entre Reguffe e Érika: muitas pressões de professores e de distritais